A GREVE

A emancipação dos trabalhadores será obra dos proprios trabalhadores

KARL MARX

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

ANNO I — REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA GONÇALVES DIAS, 67, 2º ANDAR — NUM. 7

RIO DE JANEIRO, 1º DE AGOSTO DE 1903

Importantissimo

Acha-se entre nós Ettore Prina, espião da policia italiana.

No mais breve espaço de tempo possivel, publicaremos os seus signaes, que mandâmos pedir, por telegrâma, á redação do *Amigo do Povo*, a qual nos deu a noticia desta agradabilissima visita.

A GREVE GERAL

Naturalmente o homem nunca se resignou ao estado servil; a escravidão, comquanto imposta e mantida pelo terror, sempre teve de lutar contra frequentes revoltas, revoltas essas que muitas vezes assumiram um caracter altamente social. As mais celebres legislações da antiguidade estatuiam medidas severas com o fim unico de manter o panico entre os captivos. Em Sparta os ilhotas eram todos os ânos submetidos a uma surra, afim de não esquecerem a sua condição; e os jovens guerreiros exercitavam se nas armas caçando-os como se fossem animaes ferozes. Nos outros paizes a crueldade dos vencedôres em nada ficava a dever á malvadez implacavel dos spartânos.

Entretanto a luta desesperada dos oprimidos contra os opressôres, luta que tem a sua origem na exploração do homem e suas raizes na desigualdade economica, ha-se prolongado até nós, ora incrementada na preparação da victima para a revolta por meio dos sofrimentos injustos, ora abertamente em erupções violentas de coleras que se inflamam ao sopro destruidor da miseria. Recordar um por um os episodios desse duélo de morte travado na superficie da terra entre os que exploram e os que são explorados, sobre ser tarefa impossivel, seria completamente superflua á simplicidade e evidencia das nossas conclusões.

Baste, por tanto, para melhor inteligencia da nossa propaganda e estimulo aos timoratos, que saibam todos, os valentes como os cobardes, que a batalha da grande maioria desherdada pela conquista dos seus direitos, pelo triunfo da aquidade, é tão antiga como a historia desta mesma usurpação.

Neguem embora, os systêmatisadores do roubo, os organisadores da violencia legal, os filosofos dominados dos preconceitos, a conveniencia da propaganda libertaria; procurem elles, embora, desfarçar o seu servilismo ao estabelecido, o seu apêgo ao convencional, com um afectado amor á paz e á concordia; mas o que jamais poderão contradizer, é que a natureza não reconhece privilegios de castas, não confere a ninguem direitos sobre os seus semelhantes e que os passos mais insignificantes no terreno das reivindicações umanas custou aos povos rios de sangue.

Em todos os tempos e logares o homem tem combatido pela sua liberdade, morrendo gloriosamente e legando com o exemplo cômovedor da sua abnegação, lições profundas em cujo estimulo recobram energias novas as gerações postéras; destes factos sublimes, nos ha promanado quanto de mais precioso hoje gozamos toda a gâma dos nossos progressos materiaes, intêlectuaes e moraes. A tal respeito, nenhuma duvida se póde suscitar, sem denotar se má fé, ou ignorancia da historia; porém, o que tambem não sofre contradita é que, devido ao conhecimento incompleto do poder colectivo e dos meios defeituosos porque se tem manifestado a acção popular, os especuladores, esses maiores inimigos da liberdade, sempre conseguiram desvirtual-a sensivelmente para dar pasto ás suas ambições pessoaes.

Isto se infere do estudo das maiores revoluções conhecidas; vê-se pela observação criteriosa dos acontecimentos subsequentes, como dos factos que operaram a explosão. Mas quando a razão do analysta não o limita a discursar de acôrdo com o estabelecido, aprofunda-lhe mais o olhar e necessariamente elle descobrirá que a causa fundamental de todas as discordias, traições e perversidades, reduz-se á politica representada pelo jogo das paixões partidarias, filhas da predileção pessoal. Fortalecidos na estima incondicional dos seus admiradores, os chefes provocam a sizania, sopram os odios e fazem nascer a desunião que dará ganho ao mais astuto, quasi sempre o peior intencionado. E seja pela violencia, seja pelo embuste, o povo enfraquecido volta ao seio da miseria, não raro satisfazendo-se com repetir umas tantas palavras sonóras, destituidas de valor real, que lhe foram recitadas pelo triunfador no delirio duma victoria infame.

Mas como a vida impõe exigencias fataes, quando a ilusão se esváe reaparece o descontentamento, o mal-estar recrudesse e a tempestade novamente estála.

Pelo menos assim tem acontecido até os nossos dias. Mas com o despertar scientifico dos ânos 1856 a 1862, teve advento uma "nova concepção do universo baseada numa interpretação synética dos fenomenos que abraçam toda a natureza." Foi a anarquia, que repêlindo todas as frioleiras metafisicas que são o maior estorvo á felicidade umana, entrou no terreno das lutas praticas, declarando-se inimiga irreconciliavel de toda a mystificação.

Ideial de igualdade universal, ella só poderia contar com o apoio sincero dos desafortunados e os seus propagandistas, compreendendo toda a importancia dessa orientação, procuraram fartalecel-a nas fabricas, nas oficinas, nos campos, onde quer que as torturas duma existencia aflitiva faça nascer no homem a vontade de lutar por uma vida melhor. A desilusão dos meios de combate já conhecidos, fez com que outros fossem postos á prova. Dentre esses destaca se a gréve geral, que pelos excêlentes resultados que tem produzido, já conseguiu se impôr á comfiança de todos os que lutam sinceramente pela Revolução Social. Que por esta maneira o operario póde opôr um dique a todas as tendencias absorptôras da burguezia mancômunada com o estado, ninguem o contestará vantajosamente, porque os factos o demonstram.

O triunfo da força tyrânica obriga aos escravos proclamarem-se livres: porém prestando-se a este simulacro de liberdade mentirosa, os escravos são tão despreziveis como seus amos.

BENJAMIN CONSTANS

Tudo é convencional

Um dos conhecimentos mais importantes e necessarios ao progresso e conhecimento da Umanidade é o estudo da antropologia propriamente dita, quero dizer, o estudo e classificação das raças umanas e o conhecimento dos diferentes costumes dos povos.

A' medida que se vai conhecendo a diversidade de costumes, de moral, de religião, dos diferentes povos e raças que habitam a terra, vai-se convencendo o homem de que é uma grosseira invenção a da divindade, a da imutabilidade da ordem social existente, e quantas instituições se apresentam de caracter permanente e imutavel.

Que de variedade de formas, que de variedade de instituições, que de variedade de costumes encontraremos nos diversos paizes da terra! Assim como cada região, segundo o clima, as aguas e os terrenos que a formam tem sua fauna e sua flora, assim tambem o homem está constituido fisica e moralmente, segundo o que come, o que bebe e o ambiente que respira.

Como póde o homem estudioso aceitar boamente quanto lhe apresentam como verdade unica, como forma inalteravel da sociedade, si sabe que variando de paiz terá que variar de verdade, de forma social, de usos e costumes si não quizer singularizar-se e até expôr-se a sérios compromissos! E como é possivel que o homem que logrou alcançar uma boa orientação do progresso da Umanidade, aceite como verdade inconcussa as inumeraveis convenções que cada paiz tem elaborado, segundo as conveniencias de uns e a falacia de outros. Por isso consideramos de suma utilidade tal estudo, para que o ser umano se acapacite bem de que nada ha imutavel nem imortal, sinão que tudo varia no tempo e no espaço.

O que mais tem caracterisado a cada paiz tem sido a religião e a moral. Ambas têem quasi tantas formas como paizes existe.

Segundo nossos esclarecidos teólogos, a religião cristã é a unica verdadeira. Podemos responder a isto que a religião cristã, nascida, segundo os cristãos, no portal de Bethlém, afirmam homens eminentes, que não é nem mais nem menos que a religião idiana, nascida anteriormente nas margens do Ganges; Egypto, Judéa, Grecia, Roma e toda a antiguidade, não fez outra coisa que espiar a sociedade brahamica em suas cartas, suas têorias, suas religiões, e adoptar seus Brahmas ou divindades, seus sacerdotes e seus levitas, como já anteriormente haviam adoptado a lingua, a legislação e a filosofia da primitiva sociedade dos *Vedas*. Disse Coussin que a historia da filosofia da India é o companheira da historia filosofica da Umanidade.

Afirmam os teólogos que a maior prova de que a religião é necessaria, e que nem mesmo os povos idólatras, que desconhecem o verdadeiro Deus, carecem della. Sem embargo, as descobertas de intrepidos exploradores nos permitem assegurar que ha povos, como os do archipélago de Palaos, na Oceania, cujos naturaes nem siquer dão indicios de ter ideia d'alguma religião. Naquelles povos, os orgãos digestivos de cada individuo funcionam perfeitamente, desconhecendo um sem numero de enfermidades que alastram as sociedades monotêistas e polytêistas.

Segundo nossos povos moralistas, a moral que professamos é a melhor que existe. Já se sabe que elles não concebem moral sem Deus. Ateu, para elles, é synonimo de imoral.

Dizem: "A moral é tão necessaria para a vida dos povos como a comida é a vida do individuo." Vejamos esta moral tão elastica, que, segundo é o sujeito, ella é. O que nuns logares se torna imoral, noutro é uma virtude deante Deus. Ha paizes que crêem em Deus, que a mulher, quando apta para a geração, acontece ser mãe quando menos se espera, sem que este facto altere em nada sua situação na familia. Crêem aquellas boas gentes que a mulher nasceu para dar seres ao mundo e ao ser mãe não fez outra coisa que cumprir a lei a que a destinou a Providencia. Em nossa decantada sociedade, moral e *perfeita*, a pezar de que se sabe que as leis moraes preconisadas não são nem pódem ser leis da natureza, se exige á mulher solteira uma continencia sexual absoluta, ainda que esta continencia represente um sem numero de enfermidades e vicios.

Vamos apresentar aos moralistas cristãos, exemplos de *sã* moral, praticados entre seres a quem chamam barbaros os que se presumem civilizados, porque usam camisas engomadas e tomam chocolate.

Entre a raça tártara (Criméa), si algum menino fica orfam, tem todas as portas abertas, e, chame como se chamar, em todas as casas do povo encontrará uma familia. O pae não distingue o orfam do seu proprio filho. Sem embargo, os tártaros nem tem nossa moral, nem professam a religião católica.

A moral dos beduinos (filhos do deserto) se reduz aos quatro pontos principaes seguintes: amar ás esposas, honrar aos velhos, ser liberal para os pobres e justo para com todos. Deste ultimo principio se acham tão compenetrados que, segundo um dos seus proverbios, mais vale uma hora de justiça que setenta e sete de oração.

Entre os lapões (Peninsula Escandinava), a pezar de que têem umas superstições tão exageradas que sómente póde comparar-se ás dos negros, seus costumes são tão exemplares, que num periodo de vinte ânos só foi registrado um nascimentos ilegitimo. Em Madrid, que o povo é *catolico* e *moral*, ha tamanha abundancia de nascimento ilegitimos que os recem nascidos, quando não se encontram pelos telhados, se encontram nas calçadas.

Em Birmania (Indo-China) é desconhecida a lei de castas, de maneira que o individuo da mais infima classe póde chegar a ocupar um plano elevado. E' um povo ilustrado e livre, que nem tem nossa civilisação nem o nosso estreito criterio em todas as manifestações da vida. Para as cerimonias funebres os birmanos não seguem um costume determinado: os cadaveres são queimados ou enterrados, segundo a vontade expressa do defunto.

E quando se encontra a gente em presença de tanta diversidade de familias umanas, usos, costumes, religiões; quando se tem estudado a variabilidade de typos (que, apezar das condições climatológicas, não podem ser todos filhos dum pae cômum), as inumeraveis leis; os caracteres tão diversos, como se conhece pelo estudo da antropologia, bem podem rir se dos que acreditam dizer algo firmando a unidade unica que preside a sociedade, ao ponderarmos as excelencias dos nossos costumes, de nossa moral, de nossa religião e ao assegurarmos que só existindo a sociedade tal como existe, póde a Umanidade encontrar seu bem-estar.

Soledad Gustavo.

Si a pacata gente da ordem conhecesse os infinitos e dolorosos golpes com que as autoridades torturam o organismo fisico e moral dos sonhadores da igualdade social e da liberdade completa, compreenderiam o motivo desses caracteres passarem duma profunda calma originaria a uma cruel insubordinação.

GORI

Syntomas de vida

O movimento operario que se acaba de desenrolar em torno da gréve da fabrica de tecidos "Carioca" é devéras animador. Afigura se nos que o proletariado desta cidade já começaram a compenetrar se dos seus deveres, secundando o esforço daquelles companheiros que lutaram pelos seus direitos, sem outras preocupações que a dignidade do trabalhador a qual, em ultima analyse, é a propria dignidade umana.

Com o coração a transbordar de contentamento, recapitulamos os episodios dessa luta nobre que travaram de um lado a burguezia odiosa, representada pela mais cúpida e arrogante de todas as emprezas de exploração industrial; e do outro, os trabalhadores solidarios e coêsos na acção destruidôra da tyrânia economica.

Não é mister relembrar factos que já são do dominio do publico. Todos quanto lêem os jornaes e porventura leram o nosso numero passado, sabem a que ponto a fébre insensata de prepotencia pode arrastar os homens que se julgam senhores de tudo quanto a Umanidade tem de mais precioso, por guardarem nos seus cofres fortes sômas, arrecadadas a custa de mil vexames do operario; sabem todos o motivo que deu ocasião á gréve referida. Algumas das suas peripecias mais curiosas, tambem já foram por nós referidas, e relembrar as que nos escaparam por impossibilidade material de narral as no numero transacto, seria fóra de tempo.

Um jornal, como o nosso, que sáe de quinze em quinze dias, tem forçosamente de perder oportunidades, como esta, de levantar bem alto o seu protesto de solidariedade e apoio, quando de mais proveito é tal protesto; porém, nem por isso nos peza na consciencia a tristeza de haver fugido ao cumprimento de um dever restricto, porque onde se fez entrada ao nosso concurso, ahi estivemos, modesta, mas sinceramente, certos de que agiamos na medidadas nossas forças.

Isto, entretanto, nada importa; o que precisavam aquelles nossos companheiros era de fazer triunfar os seus direitos. E este triunfo elles obtiveram, graças á tenacidade com que os souberam sustentar, e ao apoio moral e material do preletariado desta cidade. Exclusivamente devido ao esforço do trabalhador foi a sua victoria.

Em toda a agitação que se desenvolveu não houve elementos extranhos. Pela primeira vez, se viu, entre nós, o operariado marchar firme e unido para a conquista da sua emancipação. Os especuladores da ignorancia umana, os parasitas e os medalhões, não encontraram brecha por onde passar o corpo escorregadio.

Ainda bem. Maior satisfação não poderiamos desfrutar, que esta de ver o trabalhador manifestar tendencias francamente revolucionarias. Nos dez ultimos dias da gréve da fabrica de tecidos "Carioca", uma onda salutar de esperança retemperou-nos para a luta, porque percebemos que, neste meio que supunhamos atrazadissimo, ha companheiros, talvez com mais aptidões que nós outros, para levar a bom termo a campanha em prol das reivindicações umanas. Sentimo-nos contentes deante da observação cuidadosa dos fenomenos que se manifestâram no curso dessa gréve bêla, bêla entre todas.

Quando pela primeira vez nos dirigimos aos operarios, num apêlo supremo em favor daquelles companheiros infelizes, confragia se nos o coração ao pensarmos que as nossas palavras podiam cahir num vacuo. Mas dentro em breve a vibração encantadôra de todos os corações unidos num côro impavido de fraternidade, dissuadiu os nossos intimos receios e então nos recolhemos contentes a nossa obscuridade, com a certeza plena de que estava ganha a batalha.

E de facto assim aconteceu. Só quem teve ensejo de acompanhar todas as fases da questão é que poderá avaliar bem do notavel triufo que vem de conseguir o operariado desta cidade.

Até então, póde-se dizer afoitamente, que os sacrificios do trabalhador tinham sido esquecidos para dar-se renome a quem nada fez ainda por merecel o; agora, porém, não ha pessoa que o conteste, a victoria do trabalhador foi grande e devida unicamente a elle mesmo.

Outra significação não se póde conferir ás reuniões subsequentes que se efeituaram onde só a voz leal do operario se ergueu para condênar á opressão e defender aos oprimidos. Não eram individuos que recitavam frases despidas de expontaneidade, sinão que os seus discursos eram outros tantos gritos dos sentimentos que os impeliram á luta.

Nada, por tanto, mais bèlo que semelhantes reuniões; nada mais bélo que essa pressa em socorrer aos companheiros necessitados, evitando que a fome os fizesse sofrer injustamente por terem dignidade.

Que sirva essa gréve de exemplo ás gréves futuras, são os nossos mais ardentes desejos. Com o que acaba de ocorrer, se afirma eloquentemente o conceito profundo de Karl Marx: "(a emancipação dos trabalhadores será obra dos proprios trabalhadores)" e as ideias capitaes do nosso prográma. Por isso, jubilamos com o operariado desta cidade, pela explendida victoria tão galhardamente conquistada.

O grupo editor

Para garantir seus, bens os ricos inventaram tribunaes, juizes e mais a guilhotina, especie de fogueira onde se vão queimar os ignorantes.

A sociedade tem o dever de proporcionar bem-estar a todos os seus membros.

INFAMIA DOS TRIBUNAES

Vetilando pelas colúnas deste periodico uma questão como a do celebre atêntado de 5 de novembro, na qual se acham confundidos e identificados interesses de todas as castas, paixões de naturezas diversas, para o cumprimento duma sentença imposta pelas prevenções do momento, não estranharei que as intrigas miseraveis de certos individuos incapazes da menor generosidade procurem desvirtuar o caracter destes artigos emprestando lhes feição partidaria. Mas isso não é motivo bastante para me afastar do proposito assente de desmascarar todas as infamias sociaes, partam ellas d'onde partirem, venham embora revestidas duma legalidade mentirosa. Assim procedendo rendo o mais fervoroso culto á verdade, afirmando a sinceridade das minhas convicções libertarias. O temor cobarde ás conveniencias nunca me tolherá a palavra necessaria ao triunfo da justiça ou á estigmatisação do crime.

Que não sou original neste procedimento, diz a campanha extraordinaria do processo de Montjuich, em que os homens de consciencia esqueceram as rivalidades para trabalharem juntos contra a opressão; o diz ainda com mais eloquencia a revisão da sentença que fôra cruelmente imposta ao capitão Dreyfus.

Aqui como ali trata-se dum julgamento monstruoso e de razões não sei que obriguem a silenciar a violencia cometida á sombra da impunidade governamental.

Pouco me importam as ideias politicas da victima duma condênação iniqua; pelo facto de exprobar a crueldade dos seus algozes não me julgo obrigado a partilhar das suas convicções, nem tampouco o pretendo associar as minhas. O meu escopo unico e exclusivo é desnudar a infamia, para que ninguem seja tentado outras iguaes.

E' preciso que os juizes venaes ou faltos de escrupulo tenham de corar deante da critica severa dos seus julgados parciaes.

Assim sendo, reato o fio da questão.

A devassa aberta empós os acontecimentos do arsenal de guerra deu em resultado serem apontados além de muitos chefes politicos diversos militares como autores intelectuaes do crime. Mas não tardou muito que o numero dos acusados ficasse reduzido aos seis mais desprotegidos da sorte.

Foram estes que compareceram ao primeiro julgamento, um ãno exacto, depois dos successos. O jury de então foi cautelosamente constituido por adversarios acerrimos dos réos; um dos jurados que era empregado publico teve a recompensa do seu voto condênatorio num premio em dinheiro e acesso de emprego. O promotor recebêra na vespera ordens reservadas do governo e o juiz presidente foi duma parcialidade a não deixar duvidas a seu respeito.

Em vista disso os acusados foram todos condênados, a excepção dum que teve a felicidade de ser protegido por uma das testemunhas de acusação, testemunha esta que era amigo intimo do presidente da Republica, naquella data.

Protestaram porém os réos por novo jury e cada qual, servindo-se das influencias dos amigos da situação dominante tratou de fugir ao peso duma nova sentença.

Desta forma alguns conseguiram escapar a uma condênação adréde preparada; porém os tres mais infelizes tiveram de sofrer as consequencias terriveis da perseguição implacavel que lhe moviam os rancôres politicos, na sêde duma vingança incompleta.

Um delles era um pobre velho que morreu pouco tempo depois na prisão; outro era o farmaceutico Umbelino Pacheco, já perdoado pelo governo passado; mas o ultimo delles, Deocleciano Martyr, ainda se acha cumprindo a sentença que lhe foi imposta, como aos seus companheiros de infortunio, com desprezo de todas as garantias que a lei oferece aos acusados.

Durante tres vezes consecutivas o seu julgamento foi adiado,porque os acusadores não tinham confiança na parcialidade dos jurados; por tres vezes consecutivas este réo teve de voltar da barra do tribunal, porque a promotoria publica guiada pelo acusador particular, receiando que os juizes fizessem justiça, quiz acintosamente evitar uma absolvição. E como feicho de todas essas peripecias vergonhosas, de todas essas manobras indignas, o juiz de direito que presidiu ao ultimo julgamento, tirou um desforço de resentimentos pessoaes obrigando o réo a ser defendido por um advogado nomeado contra a sua vontade, zombando assim das disposições legaes que estabelecem as mais amplas garantias de defeza.

Ora, deante de acontecimentos desta ordem, podemos nós ter a menor confiança na justiça dos tribunaes? E' bem certo que não. As leis, são, como sensatamente disse o nosso companheiro Palacios, inuteis e contraproducentes. Discutindo as apenas temos o fito de fazer ver aos seus autores que as suas ameaças não nos confundem é prevenil-os de que estamos dispostos a aceitar a luta em todos os terrenos porque temos absoluta confiança na victoria.

Ataquem-nos, pois, como quizerem, que a nossa defeza será sempre proporcional ao ataque. Na luta pela verdade jamais nos deteremos para não ofênder a preconceitos.

Pausilippo da Fonseca.

Aquelle que possue mais do que as suas necessidades exigem passa os limites da razão e da justiça primitiva e arrebata o que pertence aos demais.

LOCKE

O HOMEM

Os direitos naturaes e judiciaes

O homem, resumo de todas as perfeições disseminadas pela creação, é um conjunto de faculdades intelectuaes, fisicas e moraes, destinadas ao bem contido na natureza. O homem é o ser mais perfeito de todos os seres creados. Ser ármonico ou syntêtico do universo, formando por sua organização privilegiada uma ordem superior a todas as especies zoologicas, denominada o reino hominal e a psycôlogia e a fisiologia demonstram, a primeira no relativo ao espirito e a segunda com relação ao corpo, que o homem se diferencia do animal; este não póde transpor as barreiras do finito e do limitado, emquanto aquelle póde elevar-se a um principio geral infinito ou absoluto. Corporalmente nos caracteres distinctivos do animal com o predominio dum systêma ou dum orgam, a desproporcionalidade; e o do homem da proporcionalidade entre todas as suas partes, a ármonia fisica. Armonico espiritual e corporalmente, é o destinado a estabelecer a ordem e a ármonia em todas as relações da vida.

Em uma palavra, é o microscosmo em que se refléte esse pequeno universo inteiro.

O homem, que como o mineral, o vegetal e o animal, tem de antemão suas leis gravadas pela natureza, tem tambem um fim assinálado na vida, e na realização desse fim consiste seu bem-estar individual, do qual unido com o dos outros homens, resulta o bem-estar colèctivo ou social. O bem é o fundo ou a materia do homem, que está no direito e no dever de engrandecel-o desenvolvendo livremente suas faculdades sem mais limites que o limite marcado pelo direito correspondente ás faculdades dos demais homens, seus irmãos na associação umana. Encontra o homem no desenvolvimento de suas faculdades emtraves contrarios ás naturaes, emtraves contrarios ao direito dos demais homens seus irmãos na associação? Pois esses entraves,sejam da classe que forem e venham donde vierem: do individuo, da familia, do municipio, da provincia, ou do estado, são verdadeiros atentados contra a natureza umana, que transtorna e inverte seu destino para enfermal-a, pervertel-a e envilecel-a; e do mal que o homem em tal caso executa, só deverá ser responsavel o individuo, a familia, o municipio, a provincia ou o estado: — o verdadeiro atêntador, numa palavra, contra a natureza umana.

Não havendo mais que uma natureza umana, não ha mais que uma unica familia: a Umanidade; todos os homens são iguaes em suas faculdades fundamentaes, o sentimento, a inteligencia e a vontade; e estando todos os homens dotados de iguaes faculdades fundamentaes, o livre exercicio e desenvolvimento da faculdades do homem não devem reconhecer outro limite que o limite naturalmente estabelecido pelo exercicio e desenvolvimento das faculdades do homem mesmo, seu semelhante e por tanto igual em liberdade e direito.

Do exposto se deduz de uma maneira logica e natural que o homem, pela lei da natureza tem que realizar fatalmente um fim que é o bem: que para realizal-o se encontra dotado de diferentes faculdades ou meios naturaes que dão logar e origem a outros tantos direitos e ás liberdades que de seus nomes respectivos se derivam; que si o conteúdo da natureza do homem é o bem,o homem em si é bem susceptivel, por isso, de aperfeiçoamento progressivo, determinado previamente por sua constituição ármonica, mediante o livre desenvolvimento paralélo e armonico de todas suas faculdades.

Convém agora que perguntemos:

— Como se facilita, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural daquelle?

Noutros termos mais claros e precisos:

— Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Os direitos naturaes e individuaes consistem nas diferentes faculdades ou meios de que a natureza ha dotado préviamente ao homem para realizar seu bem individual ê social. Si o homem é dotado de diferentes faculdades intelectuaes, fisicas e moraes que constituem sua essencia, seu ser, sua vida; si é dotado de inteligencia para pensar, de coração para sentir e de vontade para escutar o bem que sente e pensa, o homem tem direito a viver, a pensar, a crêr, a eleger, a falar, a reunir-se e a associar se livremente, com relação á sua propria e expontanea determinação. Si limita ou coacta alguns destes direitos? Neste caso, se mutila o homem, se o violenta, se o tortura, se o oprime; e esta violencia, esta tortura, esta opressão que nos rodeia por todas as partes, tyrãnisando-nos com leis despoticas e barbaras é um crime e os que as estabelecem, as autorisam ou as consentem, consentem, autorisam e estabelecem o crime da tyrãnia, da ignorancia e da miseria.

Busquemos as consequencias desta organisação politica e social privilegiada, e ellas por si só demonstram duma forma tão clara e terminante a inviolabilidade e a ilegibilidade dos direitos naturaes e individuaes.

Volvei as vistas ao presidio ou ao interior duma penitenciaria que deixais atraz, ó is burguezas! Olhai até um tablado que se sóbe por uma escada; sobre elle se eleva um páu; deante deste páu se colóca um banquinho e a seu lado um cutêlo que se relaciona com umas braçadeiras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passo entre as forças que se fazem em quadro e circumdam ao andaime sepulcral. Um homem sem consciencia de si mesmo, nem da vida que o rodeia, prostrado intélectual, fisica e moralmente, acima dum carro com as insignias dos condênados pela lei burgueza, assediado pelas exortações dos homens negros e dos que se chamam *irmãos de caridade*, chega ao sitio fatal. O ruido agudo do clarim e o som funebre do tambor, impõem silencio á multidão que contém, impressionada, sua respiração. Ninguem diria que ali se encontram reunidas milhares de pessoas, tão profundo é o silencio. O condênado, ajudado pelos sacerdotes e *irmãos de caridade*, baixa do carro: e ali, ao pé do tablado, um escrivão rodeiado de aguazis, outro homem igual a elle, seu irmão, lê a terrivel sentença. Sóbe o réo a escada arrastado pelos ajudantes e irmãos de caridade, até chegar á plataforma do estrado e senta-se no banquinho pronto a morrer. O verdugo, outro homem igual a elle, tambem seu irmão, ata-o ao cêpo com uma corda seus pés e suas mãos e mete-lhe o pescoço ao cutêlo.

Então o homem duma religião que é uma mentira pronuncia o *creio em Deus Padre*... que o sacrificado nas áras da lei repete com debil voz até chegar ao *unico filho* da profissão de fé *catolica apostolica da curia romana;* e o cutêlo agitado violentamente arrebata a vida *d'aquelle ser*. A respiração da multidão comprimida estála num éco de lastima; e o homem negro, o sacerdote, erguendo seu corpo e levantando a efigie de Cristo, faz vêr á multidão já estar tudo concluido. A lei burgueza está vingada e satisfeita ante um cadaver.

Que ha conseguido a lei com violar á vida,base de todas as garantias e dos mais direitos do homem?

Juan Bautista Perez.

(Continúa)

Niguem pode ser feliz se todos não o são.

BUDHA

Meditações

Todo o mundo tem razão, pois todo o mundo diz que a sociedade está mal arranjada. No que já estamos todos de acôrdo, é em procurar um melhor arranjo. Ha quem prefere continuar assim e cada vez peior, no intuito de que os anarquistas não venham a pôr um pouco de ordem. A Natureza, mestra universal, tem poucos discipulos aproveitados. A sociedade presente não imita-a nem faz caso della. Dividida em tres classes, as tres padecem doenças crónicas. O problema social é patologico tanto como psycologico. A aristocracia tem a doença no cérebro; seu pensamento é núlo. A burguezia não pensa, o que é uma vantagem; sua doença está no coração: não tem sentimento. O povo é ignorante e ás vezes grosseiro como o diamante sem lavrar e do qual sahirão os vastos alicerces, de grandissimas edificações. No presente, é sensivel esta ignorancia lançada com frequencia na face das classes laboriosas, pois della resulta que os sapateiros fazem botas sem ortografia e os pedreiros não sabem hermeneutica. Por isso cáem dos andaimes.

De tudo isto resulta que a peior das classes é a burgueza. Quando a imprensa obreira insulta-a e maltrata-a, não faz mais que imitar os grandes pensadores que em todas as épocas a tem odiado. A geração literaria de 1830, por não mencionar tempos mais antigos, chamou aos burguezes de animaes. Balzac, e todos os escriptores contemporaneos delle, jamais fizeram uma obra na qual, não aparecesse a figura do burguez avaro, pedante, malvado ou ridiculo. Não faz ainda muitos annos, um burguez amigo meu disse-me o seguinte:

" Na verdade que os trabalhadores sentem fome e padecem, porém, têem compensações na esfêra do sentimento. " Eu lhe repliquei: " Sendo isto compensação, quer dizer que na esfêra do sentimento não ha entrada para a burguezia. " Tambem criticam os moralistas burguezes as " más paixões" dos proletarios. Pergunto eu: ha más paixões? Porque na Natureza não póde haver coisa ruim. Si a inveja, por exemplo, parece-nos coisa repugnante, vituperavel e abjecta, deve-se a que ella é uma paixão desnaturalizada. A sociedade e suas leis desnaturalizam, torcem e corrompem as paixões mais puras e mais legitimas.

N. Estevanez.

(Traducção de Fermino Crespo)

Chamamos a atenção dos companheiros para o nosso novo endereço. Toda correspondencia deve ser dirigida a esta redação: rua Gonçalves Dias 67, 2° andar.

Fazemos esta declaração, simplesmente, visando o fim de maior facilidade do nosso serviço.

Miserias dos Bonds

Causa pêjo dizel-o mas, é verdade.

Positivamente a classe de conductores de bonds no Rio de Janeiro é a que menos valor moral tem no meio em que vive; e, porque, perguntarão todos imediatamente?. E' facil responder.

Pelo relaxamento e abatimento moral e intelectual a que elles conductores se têem deixado arrastar, não pugnando nem defendendo os seus mais sagrados direitos e deveres, a toda hora conspurcados e ameaçados por aquelles individuos que lhes dão os mais reles e minguados ordenados, julgando por isso o mais imfame e vergonhoso dos direitos sobre seus subordinados. E fazem bem.

Quereis saber os motivos?

Quem não sabe defender os seus Direitos Sagrados de homem trabalhador, deve ser espezinhado por esse mesmo principio, pois que diz o proverbio:

"Quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe "morre"

E' porém, chegada a hora de a cordar, já vem surgindo o Provir da Liberdade e do Dereito de todos aquelles que trabalham e lutam ao lado da Justiça e da Razão.

A classe de conductores de bonds, até hoje mal julgada por habitos viciados e perniciosos, e ao mesmo tempo mal recompensada nos esforços do seu tabalho insano e mortificante, não deve, portanto, continuar no ponto de degradação moral e intelectuar, que tem trilhado até hoje.

Os conductores que compõem as companhias nesta época, não são os conductores d'outro tempo.

Os conductores de hoje, na sua maioria, trabalham unicamente para se manterem parca e modestamente, para não serem taxados de ociosos de vagabundos, tal é a crise de trabalho que nos infelicita; os conductores de hoje, já são na sua maioria, homens que ocupavam diversos misteres na senda do trabalho honrado, habituados ás mais clamorosas vicissitudes e necessidades da vida; não são, portanto, os conductores d'outro tempo, que só eram individuos expulsos e acusados das camadas do trabalho sério e honrado, quasi sempre inutilisados em sua honestidade para puderem ocupar este ou aquelle logar nesse mesmo meio social.

Pelo menos era essa a fama de que gozavam todos os que se ocupavam de conductores n'outros tempos já passados.

Hoje, porém, já se tem dissipado essa mancha negra e tenebrosa, mormente naquelles que são alheios aos labores da classe.

E', portanto, aprazado o momento de meditar, e cada um cumprir o seu dever.

O valor do vosso trabalho e da vossa dignidade, até hoje mal avaliados, está nas vossas vontades.

Um homem sem honra nem dignidade, é uma besta manhosa, da qual não se conhecem as suas forças fisicas, que é capaz de tudo.

Portanto é meditar e agir o quanto antes, com a força medonha e potente das vossas vontades, de acôrdo com a Justiça e a Razão.

O vosso direito é inviolavel e sagrado, como o direito de viver é permetido ao homem.

E' preciso que os vossos patrões se compenetrem e comprehendam que a vossa classe, hoje, já não é a mesma d'outros tempos.

Faz se, portanto, necessaria a reivindicação da classe perante os vossos patrões, já é tempo.

Collocai-vos na posição de honra e dignidade, que o vosso direito não se fará esperar como pensaes.

Manoel de Castro Amorim

O aperfeiçoamento da Umanidade está na ampliação da liberdade.

HEGEL

PELOURINHO

Em Nitêroy

Os atropêlos de que são victimas os operarios das fabricas e oficinas desta capital, são tantos; tão numeroso é o rol dos atentados que se cometem no interior desses estabelecimentos onde o homem morre lentamente assassinado por um trabalho excessivo; o poder descricionario dos mestres e chefes de secções por tal maneira desnatura esses homens transformando-os em verdugos dos seus subordinados; que mencional-os todos seria tarefa superior ás nossas forças. Mas essa impossibilidade não nos impede que cheguêmos a conseguir tão util escopo a força de ir revelando pouco a pouco os que nos forem denunciados e depois da indispensavel syndicancia verificarmos a exatidão da denuncia.

Desta forma não só daremos cumprimento a uma das partes do nosso programa, como praticaremos uma obra meritoria arrancando as mascaras aos carrascos, aos miseraveis inimigos dos nossos companheiros.

Hoje o primeiro individuo sobre quem recahe as nossas censuras para que se torne elle alvo do desprezo de todo operario digno, é o contra-mestre Marcilio, da fabrica de tecidos S. Joaquim, em Nitheroy.

Homem violento e mal educado, Marcilio vive a perseguir as operarias que trabalham sob a sua direcção com graçólas estupidas e ameaças irritantes. A menor noção de delicadeza não preside á sua conducta para com as pobres companheiras que têm a infelicidade de ganhar a vida a custa dum trabalho esfalfante acrescido ainda pela brutalidade dum contra-mestre sem consciencia, cruelmente importuno!

Acaso não poderá haver para isso o necessario correctivo?

No Andarahy

Fabrica de Tecidos Cruzeiro — Homens ha para quem esta vida é um sonho de torpes fantasias, julgando se soberanos absolutos nas oficinas em que trabalham e nas quaes ocupam um logar mais ou menos elevado, praticando toda a classe de infamias e atrocidades, fiados talvez nos sabres da nossa malfadada policia creada especialmente para garantir absurdos inqualificaveis dos senhores do dinheiro; esses homens cujo coração está corroido pela inpudicia dirigem-se ás infelizes moças que estão debaixo do seu infame mandato com um vocabulário imundo fazendo lhes propostas deshonestas ao mesmo tempo que ousam ofender ao pudor das nossas companheiras, e ai! dellas se protestarem contra taes abusos, porque então estes monstros transformam-se em carrascos e despedem as suas victimas.

Individuos desta qualidade são: Raposo, chefe do escriptorio e Americo, contra-mestre da dobação e engomação; este ultimo com fumaças de valentia disse ultimamente a alguns companheiros que angariavam por meio de uma subscripção donativos para os operarios da "Carioca", que se tivesse na " Fabrica Cruzeiro " quatro homens (pasmem todos, pois de homem nem a forma tem, é um verdadeiro hypopotamo) como elle, rasgariam as listas e esmagariam os portadores dellas.

Alerta, pois, companheiros, acabai de vez com taes abusos.

— Os operarios são actualmente nesta fabrica considerados prisioneiros, pois logo após a entrada são trancadas a cadeado as portas de ferro das diversas secções com especialidade a de teares,a qual se abre só quando apita para a sahida do pessoal.

Será isto mêdo ou será mais uma prepotencia que desejam fazer aos operarios? Em qualquer um dos casos é preciso reagir contra semelhante aviltamento.

*

Companheiros d'"A Gréve"

Saudações.

Peço para pelas colúnas deste periodico aviseis aos companheiros da Carioca e da Corcovado que seguiu para lá o "católico e apostólico romano", religioso de quatro costados e cacambeiro adulador de primeira ordem João Dutra, o qual nas Laranjeiras arranjou a demissão do companheiro An-

tonio Duarte dizendo ao fuão Sanches de triste memoria, que o dito companheiro era anarquista, grevista etc, etc.

Portanto peço para participar aos companheiros daquellas paragens que o corram a chicote, ou por outra que lhe dêem um pontapé em certo logar recõmendando-lhe que nunca mais por lá apareça.

Um amigo.

No Jardim Botanico

Como sabem os leitores, achou-se em gréve, durante vinte dias a fabrica de tecidos "Carioca". Os operarios desta fabrica, vendo-se avassalados por inumeras dificuldades, apêlaram para o apoio dos companheiros d'outros logares.

O concurso não se fez esperar. A Liga dos Alfaitas tomou a iniciativa de convocar uma reunião das sociedades operarias, na qual reunião ficou resolvido prestarem todas apoio moral e material aos companheiros em gréve.

Dois dias depois uma numerosa cõmissão de operarios, representando diferentes associações foram ao Jardim Botanico e depois duma reunião efectuada na séde da Sociedade Operaria d'ali, dirigiram-se á fabrica, onde uma cõmissão de tres operarios, destacados dos representantes das diferentes sociedades, se entendeu com a directoria da fabrica. Depois, voltaram á séde da sociedade operaria do Jardim Botanico, e além d'outras deliberações, foi tomada a de efeituar-se uma conferencia no domingo proximo.

Tal conferencia teve lugar na séde da Liga Operaria Italiana, e diversos oradores se fizeram ouvir. Foi então deliberado constituir se uma cõmissão permanente de moradia na séde da Federação de Operarias e Operarios da Fabrica de Tecidos, até o termo da gréve, e tambem se publicar um manifesto. Mas na segunda-feira a directoria cedia a todas a reclamações dos grevistas, ficando assim terminada a gréve pela victoria dos operarios.

Para a publicação do referido manifesto foi imediatamente arrecadada a importancia necessaria. E como ficára assente elle foi dado á publicidade, não já concitando os operarios a ser solidarios com os companheiros em gréve;mas relatando o feliz termo da gréve e dando contas exactas dos recurssos arrecadados e da maneira por que foram distribuidos pela Sociedade Operaria do Jardim Botanico.

A seguir damos o balancête apresentado, por nos parecer merecedor de ter a mais larga publicidade possivel.

Foi, pois, vencida a arrogancia imbecil da directoria da fabrica e inutilisados os efeitos da traição de que foram victimas aquelles briosos companheiros.

*

Movimento da receita e despeza da Sociedade Operaria do Jardim Botanico, por ocasião da gréve.

ENTRADAS EM DINHEIRO

Da verba existente nos cofres da Sociedade Operaria do Jardim Botanico.	400$000
Da Federação de Operarias e Operarios em Fabrica de Tecidos.........	127$500
Dos operarios da fabrica de tecidos "Corcovado"........................	346$800
Do grupo d'*A Gréve*........................	28$400
Do Centro Internacional de Pintores	80$500
Da fabrica de tecidos "Aurora"........	28$000
Producto de subscripção aberta pelo companheiro Francisco Corral Gil	10$500
	1:021$700

ENTRADAS EM GENEROS

Da Federação de Operarias e Operarios em Fabrica de Tecidos.........	580$500
Dos operarios da fabrica de tecidos "Corcovado"........................	53$360
Por Candido Romero	19$500
	653$360

SAHIDAS EM DINHEIRO

Para soccorro medico........	20$000
Gastos com as commissões em passagens de bonds, trens, etc.............	94$000
Compras de generos, feitas pela Sociedade Operaria do Jardim Botanico....................................	492$600
	506$600

SAHIDAS EM GENEROS

Foram prestados auxilios a 527 familias, prefazendo um total de 2.402 pessoas.

SALDOS

Em dinheiro..............................	415$100
Em generos: — 4 saccas de feijão; 3 idem de farinha de mandioca; 3 idem de farinha de trigo; 3 latas de banha.	

No Barreto

Os acontecimentos que ocorreram na Companhia Manufactôra Fluminense deve servir de exemplo aos operarios d'aquella fabrica, tão miseravelmente perseguidos pelo mestre dos teares Joaquim Fernandes, sujeito odiento que se prevalece do cargo para intrigar os seus subordinados com a directoria.

O gerente daquella importante estabelecimento fabril, que pela maneira porque se exprimiu deante da cõmissão da Federação de Operarias e Operarios em Fabrica de Tecidos, parece ignorar todas as intrigas em que ha sido envolvido, precisa conhecer as infamias de semelhante miseravel.

Segundo podemos coligir, todas as perseguições de que têem sido victimas os nossos companheiros, partem duma tropilha de aduladores faltos da mais insignificante partilha de pondonor e dignidade; estes canalhas, cujos nomes daremos oportunamente a conhecer, afim de que sobre as suas cabeças recaia o desprezo dos trabalhadores honestos, vivem a forgicar mentiras com o intituito de ganharem proteção ás custas das suas victimas.

E sobretudo nenhum trabalhador perda de vista aos inimigos que os perseguem. E' preciso cada qual ter consciencia da sua força e que todos saibam que pela sua união o operariado póde tudo conseguir, sem nada ficar a dever ao burquez que o explora. O homem de consciencia não deve consentir, de forma alguma, que a sua tranquilidade sefa perturbada por causa de um individuo digno de ser corrido a chicote. Ha meios, muitos meios, dos operarios se livrarem das perseguições cobardes. Toda a violencia é licita quando se trata de castigar aos bajuladores, aos inimigos e aos traidores do trabalhador.

Si é verdade que o verdugo citado no inicio deste artigo tem em seu poder uma lista de operios a quem vai despedindo a poder de intrigal-os com o gerente, cumpre aos companheiros se reunirem e procurar os meios mais adequados de castigar severamente a semelhante miseravel.

No Mattoso

Sabemos que na fabrica do Mattoso, o individuo que dirige a secção das creanças mandou fazer uma palmatoria com cinco buracos para castigal-as. Como ninguem ignora semelhante maneira de punir faltas leves é hoje completamente abolida. Mas o que nos admira é não ter havido ainda um operario energico, naquella fabrica, que ao assistir tamanha selvageria esbofetei o algoz execravel.

Entretanto consignamos o abuso e voltaremos ainda a desvendar uns tantos abusos que ali se cõmetem; e certos fiquem os capatazes do Mattoso, como dos outros logares, onde os mais inviolaveis direitos são conspurcados, que sempre nos encontrarão pela frente para tornarmos notorio o seu nefando canalhismo.

Lloyd Brasileiro

A' maldade dos tyrãnos não faltam meios para exercer os actos infames duma vingança mesquinha; quando o ataque directo envolve o receio duma justa represalia do atacados, elles, a semelhança do repitil, atiram rasteiramente o bóte certeiro á victima incauta. E' assim que obtêem uma reação impossivel de ser conseguida pelos meios francos, sem a mascara dos pretextos cobardes.

Como todas as empresas de especulação cõmercial ou industrial, a directoria do Novo Lloyd Brasileiro não se podia furtar a esta lei. O orgulho do burquez esmagado pelas difilcudades do momento, procura agora soerguer a cabeça, porém temendo outra humilhação, usa dos processos insidiosos.

Não é já mysterio que depois daquella gréve tão mal acabada, em que pese á falacia dos supóstos mentôres, diversos operarios teem sido insolitamente despedidos.

Um destes foi um operario caldereiro, que entràra ao serviço da referida empreza dois mezes antes de rebentar a gréve. E a maneira porque o digno trabalhador foi posto na rua, só por si fala mais alto contra a lealdade dos directores do Lloyd que o mais violento commentario nosso.

Os operarios caldereiros de ferro nunca tiveram ferramentas suas e fazem por isso todo o serviço com as ferramentas da casa; assim é e sempre foi de praxe na respectiva secção. Durante os dois primeiros mezes, como o referido operario trabalhasse nas oficinas, servia-se ora da ferramenta dum companheiro, ora da ferramenta de outro, e assim ia fazendo o serviço seu prejuizo para nimguem; mas depois da gréve foi escalado para um concerto abordo dum navio. Como ainda não recebêra as ferramentas necessarias, o operario pediu-as au mestre da sua secção; este o mandou dirigir-se a outro mestre, o qual por sua vez o enviou a um terceiro. Só então compreendeu o operario que era objecto dum gracejo de máu gôsto, pois o ultimo mestre a quem falou fel-o saber que ferramentas não lhe seriam dadas, ficando assim elle impossibilitado de desempenhar a cõmissão e consequentemente despecido.

Com franqueza, isto é sério?...

Na Saude

Uma denuncia bastante grave chega ao nosso conhecimento e sobre ella chamamos a atênção de todo operario digno desse nome, cuja dignidade ainda não tenha sido, nem possa ser embotada pela miseria.

Sabemos que na fundição Comuerano & C., trabalha-se uma hora a mais que em todos os estabelecimentos congeneres. Isto só para dar maiores lucros ao burquez explorador do suor alheio. Animados pela falta de energia dos seus operarios, os chefes da firma roubam dessa forma ainda mais do que lhe é falcutado pelo estado actual desta socie dade infame, sem a menor compaixão pelas suas victimas.

Entretanto o seu trope egoismo não nos surprende; o que nos admira, o que nos pasma e consterna é ver operarios, que deviam ser mais zelosos dos seus direitos, sujeitarem se a tamanha iniquidade!

Acaso não haverá nas oficinas dos srs. Camueano & C., homens capazes de se opôrem a semelhante extorsão?

Deixai que falem: deixai insultar: processar, encarcerar, deixai enforcar se fôr preciso: mas publicai vossos pensamentos. Não é um direito, é um dever de quem tem ideias dal-as á luz.

COURIÉR

A sociedade padece uma enfermidade autoritaria que a leziona sobremaneira: busca inutilmente o remedio nas leis umanas, e repéle o unico saudavel, baseado nas leis naturaes.

F.

O VANDALISMO NOS BONDS

COMPANHIA F.C. DO JARDIM BOTANICO

Ao iniciar hoje pelas colúnas d'*A Gréve* a defeza dos empregados nas companhias de bonds, protestando contra as injustiças de que estes nossos companheiros são victimas, tenho por dever de combater os seus exploradores emquanto que as minhas forças o permitirem.

Pobres companheiros do infortunio que a abrunhados pelo poder do capitalismo, estaes sendo perseguidos, por esses vandalos e usurpadores do vosso suór, sem que para vós haja defeza dada pela sua directoria. Principiando pelos fiscaes que têem de roubar aos pobres conductores, o seu sustento e o da sua familia para serem amados e queridos desses selvagens desumanos, desses homens sem criterio, repito: desses vandalos que ãnunciam pagamentos fabulosos aos seus empregados para serem-lhe saqueiados nos seus vencimentos; (para pagamento desses salteadores de estribo, digo, da vossa bolsa) que a companhia denomina:fiscaes ou punidores dos seus direitos !...

Sustenta sobre as suas ordens fiscaes que ha pouco recebiam grandes mensalidades ! sustenta os sobre a direcção d'um chefe que ha tempos passados recebia em sua casa valiosos presentes, taes como: caixas de vinho do Porto, presuntos, perús, etc, muitos mais generos e valores, por intermedio dos seus auxiliares! porque estes obrigavam os conductores, que caso não lhe dessem, os mandavam demittir !

Para maior exploração a directoria no intuito de proteger essa fiscalisação inventou uma outra a que dominou de secreta.

Essa fiscalisação é imposta quando os fiscaes receiam dos conductores, as partes que dão injustas d'elles, porque para essas não ha defeza justificada, ainda que os conductores lh'a apresente ! Defesa ! em toda a parte se dá; só essa directoria sem dignidade não lh'a concede !...

Os pobres dos motorneiros têem cada um dia seu regulamento e entre elles tem um que diz: quando o carro electrico não estiver bom de trava os motorneiros deverão dar parte aos chefes da manobra.

Pois em vão os nossos companheiros reclamam, que só quando elles muito entendem é que lh'o mandam trocar. Mas em que condições?—sugeitos a ficarem sem trabalho !

Porque quando o carro que elles dão como ruim recolhe nas oficinas, o chefe da conservação dos mesmos, sem para elles olhar, digo, sem fazer o reparo que o mesmo carece, dá parte do motorneiro para o seu sôgro, isto é, para o chefe do trafego, o sr. Ribeiro; este por sua vez manda no boletim diario suspender até segunda ordem o motorneiro. Quando este comparece á sua presença este diz-lhe essa causa injusta da sua suspensão e avisa o: o sr. por esta vez paga a multa, e para outra vez vae demitido ! Essa multa é lhe imposta conforme elle muito bem entende, de cinco, dez mil réis e mais, durante o mez, fóra as avarias !

Esses burguezes obrigam os conductores e motorneiros a comprarem em uma casa das suas relações as roupas de seu uso. Isto é, d'uma fazenda muito ordinaria cobra por cada terno 60$, ao passo que outras companhias as dão aos seus empregados por 37$; não é com o intuito de proteger estas que eu falo, não, é só para perguntar a esses exploradores, para onde vão os 23$ que acressem? Para encher mais a sua bolsa? Não vos chega, miseraveis, o que vós já lhe tendes roubado?

Pois bem, companheiros. Fazei uma união, botai mãos á obra, sacudi o jugo da ignorancia burgueza que até aqui vos tem oprimido.

A vossa vontade é livre, a vossa causa é justa... defendei a embora custe a vida de vós todos.

Se por acaso o governo vos prender para irdes combater em suas fronteiras, vós não a arriscaes? Sim.

Não em defeza das fronteiras, mas sim em defesa do capital burguez, em defeza desse capital que vos explora e que vós o ganhaes, emfim, em defeza desse capital que vos conduz á miseria, e á penuria da vossa familia ! Quereis arriscar a vida n'esses combates, e em vossa defeza estais com mêdo.

Muito mais tinha para escrever, mas por absoluta falta de tempo fica para o proximo numero. Mas ficai scientes que estarei pronto a dar a ultima gota de sangue das minhas veias em defeza da nossa emancipação, isto é, de todas as classes trabalhadoras.

A. F. Pereira.

E' necessario odiar tanto ao despotismo que perpetúa a ignorancia, como á ignorancia que perpetúa ao despotismo.

TURGOT

AVANTE!

E' com o coração fervendo de sentimentos que lanço a mão á penna para cumprir um alto dever de umanidade; é com o coração cheio de ardor que sou levado a escrever algo para os operarios da fabrica de tecidos "Carioca", operarios que desde o dia 2 do passado puzeram termo ao trabalho na fabrica onde labutam para a conquista do pão de cada dia; operarios estes honrados, pois que o motivo dessa paralização de trabalho foi o de terem os directores da dita fabrica abusado da fraqueza de uma companheira operaria, pois pensavam esses lords. que a mulher considerada como está, por esta velha e carcomida sociedade (ente fraco), não se levantaria contra os seus desmandos, continuando assim esses escravocratas a abusar da fraqueza dellas.

Mas, vai senão quando os operarios, num impulso de verdadeiros umanitarios reclamam perante os patrões por esta injustiça inqualificavel, recebendo como resposta que a directoria mantinha o que tinha feito. Por este motivo encontraram se sem trabalho um punhado de operarios, dispostos a enfrentar todos os obstaculos que se lhes oponham, e outro não deve ser o seu procedimento, quando elles vão mostrar aos seus opressôres que não recuam da luta, pois têm ao seu lado todos os trabalhadores conscientes desta capital.

Avante, pois, companheiros, valentes lutadores; caminhai firme nas vossas resoluções; defendei os vossos direitos até o ultimo momento; empregai todos os vossos sacrificios para levar des adiante o vosso bélo e aprovado modo de proceder, e si por acaso fôr necessario que para conseguirdes a merecida victoria, façaes correr o vosso precioso sangue não deveis ainda recuar, pelo contrario, deveis usar de todos os meios ao vosso alcance para que esta sociedade que só é composta do roubo, esta sociedade corrompida, putrefacta e jà por demais condênada; sociedade em que só têem valor aquelles que vivem do suor alheio; sejá derrocada e nos achemos n'outra em que haja direitos, honra e igualdade dos que labutam diariamente e que aquelles que nada fazem e nada produzem sejam varridos do seio da umanidade para que não venham mais uma vez contaminar os cerebros dos fracos pensadores, pois na sociedade actual o direito é a injustiça; a honra, o roubo;e a igualdade, uma falsa doutrina.

Caminhai, pois, lutadores conscientes, que estarei ao vosso lado, não recuando um só passo do caminho do dever que me é imposto pela minha consciencia de operario cumpridor das leis de Umanidade.

Alfredo Vasques.

Este artigo foi levado a um jornal da manhã que não o quiz publicar por achal o muito forte, não obstante seu autor assumir inteira responsabilidade de todos os conceitos nelle emitidos.

O facto em si nada oferece de anormal, mas si tivermos em vista que o mesmo jornal que assim procedeu não trepidou em abrir suas colúnas a um artigo injurioso para o operariado, qual o de que abaixo se ocupa o nosso companheiro Alvaro Alberto, muito significativo, decerto, se tornará.

A redacção.

Confundir o bem publico com o nosso, não só é conveniente, senão indispensavel.

SHAFTESBURY

GREVES

O bacharel Pedro Tavares Junior, republicano e livre-pensador, acaba de fazer publica profissão da sua fé democratica. Num artiguête publicado no *Correio da Manhã*, de 18 de julho, sob o titulo supra, dá nos o referido *senhor* uma significativa amostra do como entendem os direitos do povo os seus supóstos defensôres politicos, estes verdadeiros amigos ursos do operariado. Porque se não nos falha a memoria, já lemos escritos do bacharel Pedro Tavares Junior, em que elle namorava o povo, com frazes sonóras insinuando se á estima dos incautos.

Mas nada temos nós com este passado de emposturas; que s. s. tenha sido ou seja ainda o republicano livre pensador dos tempos idos, é-nos de todo indiferente.

O que não podemos deixar sem resposta, são os insultos que foram atirados aos operarios com a leveza de animo caracteristica dos irresponsaveis moraes.

E' preciso sobretudo que o bacharel Pedro Tavares Junior saiba duma vez por todas que os operarios estão muito acima dos seus conceitos apaixonados de politico caipóra e advogado de causas perdidas. Não receia o trabalhador consciente ás perfidias do burguez astuto quando luta lealmente pela defeza dos seus direitos.

Na sua insultuosa arenga, o articulista do *Correio da Manhã* acusa o dr. chefe de policia de proteger aos grevistas.

E como argumento em favor desta acusação, cita o caso da gréve da Fabrica "Carioca"; no conceito de s. s. o dr. Cardoso de Castro constituiu se em advogado dos grevistas.

Mas semelhante juizo é tudo quanto póde haver de mais absurdo, de mais falso. Como podia ser o dr. chefe de policia considerado defensor dos operarios, quando foi s. ex. quem prestou o maior apoio possivel á companhia armando-a da força necessaria para a resistencia? Acaso não esteve a fabrica noite e dia guardada por soldados embalados? Sofreu por ventura alguem da administração o menor desacato á sua pessoa? Não é certo que os contra-mestres quando andaram de casa em casa procurando obrigar os operarios a assinarem uma capitulação humilhante eram garantidos por patrulhas de cavallaria? Como, pois, deante destes factos se póde coligir que a policia favoreceu aos grevistas?

A circumnstancia de não ter ocorrido nenhum conflicto, prova, é verdade, que as autoridades cumpriram o seu dever, procedendo com moderação, não ordenando violencias irritantes contra

pessoas pacificas; emfim, não se tornando instrumentos de desordem e opressão. Si é a isto que o bacharel Pedro Tavares Junior chama violação das garantias, bem original deve ser a ideia que s. s. tem do direito!

Quanto ao caso do seu constituinte Manuel Meirelles, que s. s. diz ser mais sério, creio tambem que o seja. Pois si se trata do seu constitúinte!... Por isso é logico se lembre o infeliz advogado que "no nosso Codigo Penal, além de outras disposições, existe um capitulo especial, o VI do titulo IV, que trata dos crimes contra a liberdade do trabalho." E como o dr. Cardoso de Castro não tenha feito delle pretexto para abrir a cabeça dos grevistas a gúme de espada e tiros de fuzis, se lembre s. s. de rachar o craneo da prudente autoridade a marrêtadas de descomposturas.

A arma, efectivamente, si não é muito propria para os efeitos desejados, revela os processos de defeza habituaes a tão habil advogado. Certo não seria esta a primeira vez que o jornalismo serviria a interesses inferiores, si a petição do bacharel Pedro Tavares tivesse deferimento.

Comtudo, nem mesmo assim o advogado conseguiria a victoria duma causavencida por natureza. Embora victimas das agressões injustas, estamos certos que os operarios assignalados pelo despeito de s. s. como perturbadores da ordem, saberão permanecer firmes na defeza dos seus direitos; combatendo calma, porém, tranquilamente, pelo alevantamento moral da sua classe.

Relativamente ao epitêto de *c bulos*, com que a *fina* linguagem de s. s. mimoseiou aos que não fecham os olhos ás infamias dos exploradores, só temos a dizer que estamos muito acima do juizo de qualquer advogado sem clientes, de qualquer politico vago ou de qualquer jornalista verrinario.

Mais alto que a vilta paga pelo burguez dinheiroso; para além do mercantilismo profissional, muito superior ás injurias cobardes, está a consciencia da nossa integridade moral, a pureza das nossas convicções.

Fique, portanto, sabendo o bacharel Pedro Tavares Junior que os seus insultos não nos atingem, nem tampouco as suas ameaças nos intimidam.

Alvaro Alberto.

O sufragio universal é uma ficção que custa ao paiz grandes sacrificios de moralidade e dinheiro.

LUCIANO DE CASTRO

Movímento Social

FRANÇA

Dois casos interessantissimos se apresentam agora neste paiz para diminuir um pouco o entusiasmo pelas extravagantes leis de protêção ao operario. Os ingenuos, que por acaso ainda se iludam com a esperança quimérica do exterminio da tyrânia economica por meio de leis justas e reparadoras, poderão deduzir d'elles ensinamentos proveitosos, mas por sem duvida em completo antagonismo com esta ideia falsa e prejudicial á marcha da boa propaganda; aos mystificadores do povo, será, decerto, uma revelação incômoda, porém visto ser de todo ponto verdadeira terão de tragal a para seu merecido castigo.

Todavia é possivel, procurem sofismal a, a maneira dos rabulas astuciosos. Não importa. Na sua simplicidade irredútivel, os factos falam mais alto que as arengas sedutôras dos dialeticos, impondo a verdade.

Transcrevâmos, pois, o que a este respeito encontrâmos em *Les Temps Nouveaux*, de 27 de junho do corrente âno:

"E' surpreendente vêr como os néo-socialistas, que não cessam de nos cantar louvores ao reformismo e a todas as vantagens que têm retirado os trabalhadores das leis ditas operarias, se abstêem de referir como os nossos bons exploradores zombam, ou o que é melhor, sabem tirar delles excêlentes resultados.

Uma das causas da gréve dos saboeiros de Perthois, que dura ainda, é justamente um desconto de 9 % sobre os salarios, o qual deve, segundo os patrões, os indênizar dos prejuizos a elles ocasionados pela lei dos acidentes do trabalho. E', convém dizer, uma excelente especulação que fazem os *senhores* patrões cabouqueiros da região e é tambem contra ella que os trabalhadores se revoltam.

Eu já disse, noutra semana, que um bom militante de lá fôra preso e que sob pretexto de intimidar aos seus camaradas, era perseguido porque um cartucho de dynamite tinha um pouco ferido a um toleirão. Não havia prova que o camarada fosse o autor do *atent do*! Mas como a policia não perde nunca seus direitos (!), o camarada, que fizêra quinze dias de prisão preventiva foi condênado a uma sentença equivalente. Eis ahi. Diga se logo que a justiça não é uma béla instituição.

A propaganda continúa na região, mas a miseria assoberba ás familias dos grévistas."

— Outro exemplo da eficacia das leis operarias e da *proteção* que ellas trazem áquelles em beneficio de quem ellas são votadas:

Os mineiros d'Hussigny, na bacia do Longvy, que compreende minas de França e da Belgica, são em gréve. A maior parte—bêlezas de intervencionalismo capitalista — são operarios italianos. Estes infelizes gozam a reputação de se deixarem facilmente explorar e faz crêr que os emprezarios por lá sejam particularmente ferozes para que estes pobres diabos pensassem em se revoltar. Suas reivindicações são as seguintes:

Aumento de salario, pagamento quinzenal, suspensão de multas, verificação, *a seus dânos*, do peso do mineral extrahido; o peso consignado não era nunca exacto.

Lá, a famosa lei de proteção ás crianças é absolutamente desconhecida; meninos de menos de 13 ânos são jornalheiramente ocupados nos fundos de pôços. Os acidentes no trabalho não dão logar a nenhuma indênização, etc.

Os exploradores esperam matar o movimento grevista fazendo expulsar alguns dos que estão á sua testa.

E' bem digno do patriotismo patronal.

Emfim, o exercito, caro tambem ás suas almas de patriotas foi posto ao seu serviço, tal como se Millerand estivesse ainda no poder.

A situação, nestas condições e bastante tensa e cumpre esperar graves incidentes."

P. Delesalle.

PORTUGAL

O PORTO — A ter veracidade as ultimas noticias transmitidas pelo telegrafo, ainda não cessou de todo o movimento grevista da velha cidade portugueza. Comquanto batida em sua arrogancia e cupidez, a burguezia, não se deu por vencida e procura diminuir por meio do ardil, as vantagens que fôra obrigada a conceder ao operariado unido e coêso por meio da gréve geral.

Este resultado, comquanto imprevisto até um certo ponto, não deve surpreender a quem de perto acompanha o movimento social da peninsula. Já o nosso distincto colléga *Despertar*, num dos seus ultimos numeros, antes mesmo de ser ultimada as negociações entre operarios e industriaes, deu a entender que os patrões não estavam tão aterrorisados como convinha que ficassem depois d'uma manifestação de força qual deve ser a gréve geral. Sob o titulo dum "conflicto que termina e outro que nasce", ânnunciou que em vista dos manipuladores dos fosforos haverem adêridos a gréve geral, a companhia premeditava castigal-os, por esse bélo acto de solidariedade.

Este facto só por si demonstra que aquella gréve, comquanto fosse incontestavelmente uma prova exuberante do adeantamento em que já se encontra o operariado d'ali, não deixou comtudo de resentir-se dum resto de superticioso respeito aos direitos de propriedade.

E o que em numero posterior nos vem de relatar o mesmo periodico prova á evidencia a veracidade deste conceito.

Agora já não são as outras emprezas que desconhecem o dever de conformarem se com o feito e respeitarem escrupulosamente as deliberações tomadas. Os mesmos proprietarios de fabrica de tecidos procuram sofismar as deliberações em proveito do seu egoismo e dos seus desejos de vingança. No persuação de que o operariado depois duma tão longa aflição estejam incapazes de resistirem ás represalias, os miseraveis tratam de perseguil-os cobardemente.

Conseguirão elles tão infame intento? Não o sabemos, pois ignoramos o estado de espirito em que a gréve os deixou; mas o que não duvidamos é que a final de contas os exploradores venham a se arrepender de tanto abusarem da paciencia dos oprimidos.

Os acontecimentos de Valparaiso é um exemplo, do qual não serêmos nós os que melhores lições poderemos tirar. Ali ha de ser dificil que a burguezia se embarque na empreza de mentir aos compromissos assimidos; e como aquella devem ser todas as gréves geraes. Quando se luta contra um inimigo sem escrupulos não deve haver piedade. Acima de tudo cumpre ao combatente prevenir se contra as traições provaveis; e convém não esquecer que o burguez é sobretudo cobarde e, por isso mesmo, traiçoeiro. Para tel-o a bom recado não ha como amançal-o pelo terror.

Depois não é este o meio sempre posto em pratica pelos governos das nações "civilisadas" quando querem fazer valer as suas pretenções? Porque não haverêmos de seguir-lhes o exemplo neste particular?

ESPANHA

A situação deste paiz torna-se de dia para dia mais melindrosa. Pelos campos da Andaluzia e na Catalunha, incrementa se cada vez mais o movimento operario. A nefanda guarda civil continúa o seu negro fadario de assassinar homens, mulheres e creanças, na faina de servir á estupida e brutal burguezia espanhola.

No dia 6 de julho, foi morto em plena estrada de Madrid a Ocaña, a poder de marchas forçadas dois prisioneiros Eulogio Sanchez e Francisco Suárez. Este ultimo havia sido condênado como anarquista em virtude dum "complót policial".

BRAZIL

S. PAULO — Os acontecimentos de que foi têatro esta cidade durante a gréve dos cocheiros vieram pôr á mostra a incompetencia da policia de S. Paulo, dando ao mesmo tempo um exemplo deploravel da falta de cordura, da ausencia absoluta de moralidade do governo d'aquelle estado. Já não é a primeira vez que os tyrânêtes caricatos d'ali exhibem se parvamente com uma arrogancia abaixo de toda a critica. O habito de viverem escravisados aos interesses inferiores duma politicagem ignobil, dá lhes a febre insensata de afogar em sangue toda aspiração nobre, todo movimento digno; elles que nada vêem e nada desejam, além da visão estreita e dos desejos detestaveis dos seus senhores, supõem, talvez, que a consciencia umana possa ser afogada em sangue. Por isso quando se trata de sufocar uma gréve, não cogitam das consequencias e mandam a policia para a rua atropêlar vandalicamente o povo!

Mas é bem possivel que não venha muito longe o dia em que os opressôres tenham de se arrepender das suas infamias!

Aproxima-se o momento em que o mundo compreenderá que os governos são instituições inuteis, funestas e imoraes em alto grão: que um homem que se respeita não deve explorar em beneficio propio.

TOLSTOI

A propaganda

No intuito de darmos o maior desenvolvimento á nossa iniciativa temos efeituado invariavelmente todos os domingos, conferencias no diversos centros operarios. Desde a fabrica de tecidos do Bangú até a fabrica "Carioca" têem ido companheiros nossos, expôr aos operarias as ideias que hoje agitam os paizes civilisados, mostrando lhes ao mesmo tempo a conveniencia de se coligarem para a defeza necessaria dos seus direitos. E por toda a parte temos recebido o melhor agazalho, montrando-se os companheiros bem impressionados pelas nossas ideias de luta pela emancipação umana e dispostos a secundar o nosso esforço; assim que o numero de convites para diferentes partes tem crescido sobremaneira.

Por isso, afim de podermos atênder a todos no mais breve espaço de tempo possivel, resolvemos dar duas preleções por semana: uma que terá logar aos sabbados á tarde, das 6½ por deante; e outra aos domingos, conforme a praxe até agora seguida.

No sabbado proximo 1º do corrente, irêmos á Villa Izabel, rua Theodoro da Silva n. 63; e no domingo, 2, ao Barreto, rua Dr. March n. 49, á 1 hora da tarde.

*

Sabbado, 8 do andante, a conferencia terá logar ás 6½ da tarde, no Bangú, Março 6; e no domingo ás 2 horas, nas Larangeiras.

Inutil acrescentar que para estes actos são convidados todos os operarios, sem excepção de pessôa.

*

Em vista do forte apoio moral e material que tem encontrado o nosso periodico no seio do operariado desta cidade, tambem pretendemos passar a publical o todos os sabbados. Mas sobre isso falaremos no proximo numero, o que não impede a que todos que acham bom este alvitre comecem desde já a trabalhar no sentido de tornal-o efectivo, pois será preciso um ampliar os recursos materiaes.

Pausil ppo da Fonseca.

A justiça é uma palavra.

BALZAC

Notas e Factos

No dia 19 de julho proximo passado, a sociedade de classe União dos Chapeleiros festeijou o âniversario da sua fundação. Foi uma festa modesta, porém digna daquelles distinctos companheiros que ás custas de trabalhos e sacrificios inumeros vão preparando os elementos necessarios a defeza dos seus direitos de trabalhadores.

A' tarde houve uma béla passeiata em que os socios com o respectivo estandarte e acompanhados duma banda de musica, sahiram a cumprimentar exclusivamente ás sociedades operarias.

Entenderam elles, e a nosso ver entenderam muito bem, que não deviam associar o elemento burguez ás suas manifestações de jubilo: por isso, não saudaram, *como é de praxe*, aos jornaes.

De noite realizou-se uma encantadôra festa, ao som duma estudantina, fazendo-se por essa ocasião ouvir diversos operarios que foram levar aos seus companheiros chapeleiros os protestos da sua sympatia, as manifestações da sua solidariedade a quem sabe tão belamente compreender o seu papel.

A sala regorgitava de gente, fazendo-se notar o numero avultado de operarias, algumas das quaes tambem fizeram uso da palavra.

*

Dois nossos companheiros de luta acabam de sair a luz, disposto a propugnar pela causa da emancipação umana.

O primeiro é *La Verdad*, de Montevidéo — Redacção: calle Miguelete n. 70.

O segundo é *El Vaporino*, do Chile. — Endereço: correio n. 2, Valparaiso.

Saudamos aos nossos colégas e muito esperamos do seu concurso em prol da causa que nos é cômum.

*

Sexta-feira, 24 do mez findo, o Centro Internacional dos Pintores, efectuou assenbléa numerosissima para tomar conhecimento dum edital da prefeirura, de termos equivocos. Notâmos uma louvavel animação, e a maneira porque todos se apresentaram prontamente para a defeza dos seus direitos, demonstra o despertar do alemento operario, que por tão longo tempo se deixou oprimir barbaramente, sem o mais leve protesto.

Que ninguem deduza do facto meramente actual, de não ser imposta a vexatoria medida projectada a bendade dos nossos opressôres; a vontado de nos ser propricios; si a tempestade prestes a esplodir se desfez, é conveniente preparar os meios de resitir ás tempestades futuras. A luta entre o burguez e o operario será fatal aqui como em todas as partes do mundo; cumpre, pois, nos preparemos para que não sejamos tomados de surpresa e termos de ceder terreno ao inimigo para depois reconquistal-o a custa de maiores sacrificios.

*

Recebemos de companheiro Salvador Delgado, para a bibliotêca do grupo editor da *Gréve* os seguintes folhetos:

El Cancioneiro Revlucionario.
Neustras Convicciones, por J. Illenatnom;
Enseñanza burgueza y Enseñanza libertaria, por J. Grave.
Escravidão Antiga e Moderna, por E. Araña;
Autopsia da Biblia Sagrada, H. Salgado;
La Ley y la Autoridad, Pedro Kropotkine;
La Anarquia se impone, por V. Garcia;
La inquicion fim de Siglo;
Patria e internacionalismo, por A Hamon;
Fra Contadini, por Errico Malatesta;
Senza Patria, por Pietro Gori;
Socialismo y Anarquismo (trdução) por Juan Grave, com prefacio de Felix B. Basterra;
Lo que quieren los anarquistas, publicação da Bibilotêca de "El Obrero Panadeiro", Buenos Ayres;
Gli Uomini e La teoria dell'Anachia, por H. Amon;
Anarquia e Communismo, discurso de Carlos Cafiero;
Primeiro de Mayo, por Pedro Gori;
Inno á Rê Dinamite, por Beniamino Lacorte;
Accuso!, fanfleto.

Subscrição voluntaria para "A Greve"

Saldo do n. 5.......... 33$240

Enviado por Pedro Colli (Palmeira)—F. Nicoló 1$, A. Virginio 1$, M. Silvio 1$, A. José 1$, A. Aniceto 1$, A. Zefiro 1$, C. Pedra 1$200, José Reina 1$, Cecilio Reina 1$000.

Sôma.......... 9$200

Enviado por L.Rocca (Santo Alexo)... 5$000

Lista de E. P. — E. P. 5$, R. F. 1$, Caralampio 2$, Miguel de La Torre 2$, Juan Gonzalez 1$, J. R. 1$, S. R. 2$, Olimpio 2$, A. M. 2$, José Contreras 1$, Genaro 2$, venda de jornaes 3$500, Arrecadado na conferencia do dia 12 de julho, em Villa Izabel, 13$920.

Sôma.......... 38$420

Lista de A Vasques — Antonio da Silva Fraga 1$, J. S. Junior 1$, M. Coutinho 1$, L. de Brito 1$, A. A. Sá 1$, J. A. Gouveia 1$, H. Chaves 1$, F. Bondad 1$, A. S. Souza 1$, A. A. Pires 1$, C. F. Pestana 1$, M. C. Magalhães 1$000.

Sôma.......... 12$000

Lista de J. R. — Corral 2$, Alfredo Vasques 4$, P. Bay 2, P. Calvo 4$, Antonio Alé 1$, J. Magg 2$, M. F. Loreiro 3$, J. Pujol 1$, N. Gim 2$, Um antropófago 1$, De Niteroy 1$, M. F. Maura 3$, A de C. 4$, Um sombrerero $440, Jacinto 1$, M. M. M. 1$, J. Maria 1$, J. H. 2$, A. Dom. 2$, F. Barbosa 2$, A. V. 2$, Adelino J. 1$, F.B. 2$, Uno que espera 2$, Rezende $500, B. $500, Um professor 2$, J. Su. 2$000.

Sôma.......... 51$440

Subscrição aberta em Laranjeiras. — E. C. 1$500, Um que odeia á burguezia 1$, A. B. B. 1$, M. G. 1$, Francisco C. $500, J. A. P. 1$, Um que principia a ter ideia 1$; E.C. 1$, C.A. 1$, Jacú 1$, E. D. 1$, Coelho 1$, Cabossú $500, Um valente 1$, J. C. B. $500, L. Kok 1$, Um revolucionario 1$, G. do Mundo Novo $500, João D. 1$, Um anonymo $500, Um caçador de micos 1$, Não trema $500, J. Pacheca $800, Um que quere ser liberto $500, Um adepto $500, Uma companheira $200, Rigoleto 1$, M.N. $500, J. C. $500, J. F. F. 1$, A. S. $500, Um chorão $500, Um forte $500, Um que espera vencer $500, La voluntad 1$500, Uma mulher $500, Um companheiro 2$, O inimigo $500, A. F. 1$, Um indio 1$, Um guerreiro $500, Um homem 1$, Francisco Joalarlg 2$, Um grevisla $500, Um rebelde $500, Giuseppe Sambelli 1$, José Vieira de Aguiar 1$, Um principiante 1$, José Siqueira 1$, Parra $500. Um homen 1$, Um $400, O revolver $500, Um ma-micos $500, Um racha cabeças $100, L. A. $500, A.A. 1$. Inimigo do trabalho 1$, Um companheiro $500, J. B 1$, Um que gosta $500, Um impertinente $200, F. F. $500, A. J. F. $500, Um revolucionario $500, Um que tem amor a sua querida 200$, Luiz F. D. $500, Tira teima $500, Um canalha $500, Um typo $300, Um gaita $500, Filho da pandega $200, Torada $500, Um arara $500, Um incorregivel $500, Bota lá $500, Cara de ladrão $500, Tira fóra $500, Um coió $500, Um caburé 1$, Um solteiro $500, Um menino $300, Uma mulher que trabalha 1$, Um mal criado $500, Um trabalhador $500, Um cão $300, Labriego español $300, Um Napoleão $200, Carneiro $500, La Iberia 1$, Rio Revuelto $500, Um ca-homo $300, Um pequeno $500, Um homem casado $500, F. $500, Um que não quer ser explorado $500, Um inimigo do burguez $500, F. L. da S. $200, Um massaroqueiro $500, Silvestre do E. A. $500, Manuel $500, Guilherme G. R. $500, Um que deseja a igualdade $500, Um propagandista $500, C. C. 1$, F. G. 1$, F. S. G. $500, A. B. R.$500, J. R. C. $500, J. C. F. $500, O. P. da Silva 1$, A. C. $500, F. B. $500.

Sôma.......... 76$000

Arrecadada na conferencia realizada no Bangú 4$940, "Gréves" vendidas $900.

Sôma.......... 5$840

J. R. O.......... 2$800

Lista de E. P. — Ciro 1$, E. P. 1$, Francisco Fernandez 2$, J.M. Fernandez 2$, Venda 3$000.

Sôma.......... 9$000

Produ to de una broma entre amigos.. 2$700

Enviado pela S. O. do Jardim Botanico 28$400

Total.......... 273$240

Despezas com os ns. 6 e 7:

Tipografia.......... 226$000

Varias despezas (sêlos, carretos, etc.) .. 27$100

Sôma.......... 253$100

Saldo em caixa.......... 20$140

Subscrição aberta pelo grupo editor d'*A Gréve*, a favor dos grevistas da Fabricr de Tecidos "Carioca".

Salvador Robles 5$, Eduardo Palacios 4$, Francisco Genaro 2$, José Robles 1$, Olympio de Inhatá 2$, Domingos Freitós 2$, João Fabriani 2$, Pornar 2$, Moyses L. Garcia $500, Diego Palacios 2$; Francisco Palacios $500, Salud Palacios $500, Encarnación Lazaro 1$, Virginia do Inhatá $500, Leonor do Inhatá $500, Paulino Palacios $500, sobrante de um refresco 2$400.

Total.......... 28$400

Tip.—Praça da Republica n. 32